

Termos de referência
Organização Pan-Americana da Saúde
Grupo de Consulta da Sociedade Civil para o Gestão de Riscos das
Emergências de Saúde

Finalidade

O envolvimento da OPAS com as Organizações da Sociedade Civil (OSC)¹ é um componente essencial para a realização das metas estratégicas gerais da Organização. A colaboração entre a OPAS e as organizações locais é ainda mais crítica no contexto da preparação e resposta a emergências, pois as emergências começam e terminam nas comunidades. Os membros da comunidade são sempre os primeiros afetados e os primeiros a responder a qualquer evento adverso. Eles também são um componente essencial dos esforços de recuperação e da construção da resiliência.

As OSCs estão em uma posição privilegiada para oferecer coordenação e apoio importantes aos esforços de preparação e resposta a emergências de saúde, pois são compostas por membros das próprias comunidades onde a resposta imediata é mais necessária. As OSCs são entidades confiáveis e fundamentais para as medidas de prevenção, preparação e prontidão e para a adoção de atividades emergenciais de saúde.

A pandemia da COVID-19 demonstrou maior engajamento e participação das OSCs na resposta e recuperação da pandemia, destacando assim sua influência e importância nas comunidades durante e após as emergências. Durante a pandemia, as OSCs defenderam melhores medidas de saúde pública e financiamento, e serviram como fontes essenciais de informação que ajudaram a obter serviços para as pessoas desproporcionalmente afetadas pela pandemia.

Em resposta às lições aprendidas com a pandemia e outros desastres recentes, a OPAS pretende aumentar seu envolvimento significativo com as OSCs para fortalecer a prontidão e a resiliência da comunidade às emergências. Para realizar esse trabalho, a OPAS estabelecerá um Grupo de Consulta da Sociedade Civil para informar e melhorar seu trabalho na gestão de riscos de emergências de saúde e aumentar a participação da sociedade civil e das comunidades nesses esforços em nível subnacional, nacional e regional. O objetivo é garantir uma abordagem mais inclusiva para a preparação e resposta a emergências de saúde nos países das Américas. O Grupo de Consulta fornecerá recomendações e orientações sobre as principais prioridades para mecanismos e processos mais participativos e inclusivos para o gerenciamento de emergências de saúde na Região e como melhorar as interações entre a OPAS, os governos e a sociedade civil. As recomendações e o feedback podem, em última

¹ As OSCs são definidas como uma ampla gama de organizações não governamentais ou sem fins lucrativos compostas por indivíduos com valores e compromissos compartilhados com comunidades e/ou causas locais.

análise, ajudar a informar uma discussão mais ampla sobre a participação das OSCs nos programas e departamentos da OPAS.

Meta

O objetivo do Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS para a Gestão de Riscos de Emergências de Saúde é reunir uma variedade de vozes da sociedade civil e das organizações de base comunitária (OBCs) para compartilhar recomendações e aprendizados que apoiem os esforços da OPAS para aumentar o envolvimento com as OSCs nos níveis regional, nacional e local antes, durante e depois das emergências.

Objetivos

Os objetivos desse Grupo de Consulta são:

1. Estabelecer uma plataforma compartilhada para o diálogo e fortalecer a colaboração entre a OPAS e as OSCs.
2. Aconselhar e fornecer recomendações à OPAS sobre a colaboração com as OSCs antes, durante e depois de emergências.
3. Informar estratégias para melhorar a representação e a participação das OSCs e OBCs nos mecanismos, políticas e operações de gerenciamento de emergências de saúde.

O Grupo de Consulta será testado em uma fase inicial de aproximadamente 12 meses, após a qual seus termos de referência (TR), objetivos, estrutura e metodologia poderão ser revisados e ajustados.

O Grupo de Consulta inicial será composto de 15 a 20 representantes da sociedade civil e de organizações comunitárias. A OPAS se esforçará para assegurar a distribuição geográfica adequada, bem como a representatividade do idioma e da comunidade na seleção das organizações participantes. A expansão subsequente do número de organizações participantes do grupo de consulta e a criação de grupos de trabalho temáticos serão exploradas como parte da fase inicial.

Entregáveis

Durante a fase inicial do trabalho, o Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS irá:

- Reunir-se pelo menos três vezes ao longo de um ano.
- Discutir as formas existentes de envolvimento estratégico para o gestão de riscos das emergências de saúde.
- Identificar e discutir as principais funções e o valor agregado das OSCs no gestão de riscos das emergências de saúde.

- Compartilhar informações e mapear a presença e as capacidades operacionais das OSCs na América Latina e no Caribe para preparação para emergências de saúde e apoio à resposta.
- Ajudar a informar e orientar as iniciativas do Departamento de Emergências de Saúde da OPAS para garantir a adequação cultural de suas intervenções e fortalecer a responsabilidade perante as comunidades beneficiárias.
- Aconselhar sobre oportunidades de colaboração nos esforços de preparação e resposta.
- Priorizar as oportunidades com base na viabilidade, facilidade de implementação, lacunas, necessidades etc.
- Criar um relatório que resuma as oportunidades e os mecanismos para melhorar a colaboração durante as emergências.
- Aconselhar sobre as próximas etapas do Grupo de Consulta e a formação de uma Comissão formal.

Princípios básicos

O Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS para a Gestão de Gestão das Emergências de Saúde seguirá os seguintes princípios:

- Inclusão e diversidade
- Confiança
- Transparência
- Responsabilidade
- Comunicação
- Curiosidade
- Mente aberta
- Conformidade com a legislação de direitos humanos e as políticas da OPAS

Crítérios de elegibilidade para ser membro

Quem pode participar do Grupo de Consulta?

Os participantes qualificados do Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS para Gestão de Riscos das Emergências de Saúde consistem em organizações não governamentais, incluindo, por exemplo: organizações comunitárias de base, grupos e redes da sociedade civil, organizações religiosas, grupos profissionais e grupos de pacientes. A meta é ter a representação de uma seção transversal de organizações da sociedade civil, incluindo aquelas de diferentes contextos de renda, uma variedade de áreas de foco de questões e regiões e níveis geográficos.

Os organizações membros devem atender aos seguintes critérios:

- Os objetivos e a finalidade da organização membro devem ser coerentes com os valores e as políticas da OPAS.

- Os membros devem respeitar a natureza intergovernamental da OPAS e a autoridade decisória de seus Estados Membros.
- Os membros devem ser considerados uma organização não governamental de acordo com a Estrutura de Envolvimento com Atores Não Estatais (FENSA, por suas siglas em inglês) da OPAS e concluir o processo de *due diligence* e avaliação de risco realizado de acordo com a FENSA.
- Os membros devem contribuir para o avanço da saúde pública em nível internacional, regional, nacional e local e para os objetivos, a visão e a meta do Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS.
- As organizações membros devem estar sediadas nas Américas e ter conhecimento prático de pelo menos um dos quatro idiomas oficiais da OPAS (inglês, espanhol, francês e português).
- Os membros devem estar dispostos a se comprometer com o Grupo por pelo menos 12 meses.

Espera-se que cada participante do Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS para o Gestão de Riscos das Emergências de Saúde:

- Aderir aos Termos de Referência do Grupo de Consulta;
- Participar ativamente e apoiar o Grupo de Consulta, sua finalidade, metas, objetivos, princípios orientadores, trabalho e atividades;
- Assistir e participar ativa e construtivamente das reuniões do Grupo de Consulta da Sociedade Civil da OPAS;
- Assumir responsabilidades de acordo com a divisão de trabalho e fazer contribuições significativas em relação ao trabalho e às atividades do Grupo de Consulta da Sociedade Civil;
- Agir no melhor interesse da saúde pública em alinhamento com as políticas da OPAS; e
- Garantir uma comunicação eficaz com a OPAS e outros participantes no que se refere às atividades relevantes para os objetivos.